

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

QUINTA FEIRA, 23 DE DEZEMBRO DE 1926

Os rigores da lei da imprensa

A iníqua condenação imposta ao nosso camarada de imprensa Félix Correia trouxe-nos esta triste perspectiva: a profissão de jornalista não tardará que seja uma profissão de cadastrados!

Um assunto do mais vivo interesse público é tratado com independência de carácter e com as tintas reais, às vezes perturbadoras, mas incisivas. Porque não se reuniram as provas jurídicas suficientes, embora abundassem as provas morais, o atingido recorre aos tribunais.

E este, desprezando o fundamento moral do artigo incriminado, condene o seu autor a uma pesada pena: três, seis meses ou um ano de cadeia.

Cumpriida a pena o jornalista, no desempenho da sua profissão volta a publicar outro artigo em simples notícia que contém matéria criminal, incursa na lei de imprensa de autoria do dr. Manuel Rodrigues, actualmente em vigor.

Intervêm os tribunais e o mesmo jornalista é condenado, agora com agravante de cair sobre ele a reincidência.

Por este caminhar dentro de alguns anos o jornalista independente, briloso e probo tem mais de cinco condenações, número suficiente para ficar envolvido nos rigores de uma lei que para aí existe, que põe à disposição do governo as pessoas com mais de cinco condenações.

Triste destino o do jornalista; ou estar constantemente na cadeia e correr o risco de ir para a África, ou alienar o carácter e a independência, pactuando com o primeiro miserável que tenha carta branca nas altas esferas!

Os rigores da actual lei vão ao ponto de englobarem no mesmo grau de responsabilidade os tipógrafos, modestos obreiros do jornal que nada tem com a sua orientação, e os vendedores de jornais, que nem na factura dos jornais colaboram, limitando-se a comprarem o produto manufacturado e a vendê-lo ao primeiro freguês que se lhes depara.

O caso tem já um aspecto grave! Há um profissional de imprensa condenado, por ter a altivez de assumir a responsabilidade de um artigo que não agradou a um funcionário dos correios!

Esse camarada irá dentro de pouco tempo para a cadeia como um meliante, e na epiderme do seu cadáver aparecerá, como mancha indeleve, mas uma prisão!

E' preciso que todos os que trabalham nos jornais e que têm pela profissão o respeito devido conjuguem os seus esforços no sentido de não se repetir semelhante iniquidade.

Felix Correia vai para a cadeia por ter sido homem, nesta época de confraçadora cobardia moral.

A outros jornalistas está reservado igual destino, sempre que respeitem a sua profissão e a sua dignidade.

Urge, pois, que os jornalistas abandonem a situação cômoda a que se entregaram, para não terem que lamentar-se amanhã de formarem uma triste legião de cadastrados!

INAUGURA-SE HOJE a escola de militantes do Núcleo de Lisboa

O Núcleo de Juventude Sindicalistas de Lisboa, que nos últimos tempos vêm tentando a árdua tarefa de espalhar entre os seus componentes os objectivos do sindicalismo revolucionário e difundir as doutrinas libertárias, a fim de que cada jovem seja um valor dentro do movimento revolucionário, inaugura hoje a escola de militantes, que, como noticiámos, funcionará na sede, calçada do Combro, 38, A, 2.^o

Na aula de hoje, além da explicação dos fins da Escola, um dos seus organizadores disserá sobre os objectivos e fins das Juventudes Sindicalistas.

A inauguração da Escola está marcada para as 21 horas.

Missão científica para tratar da doença do sono

A missão que vai estudar a doença do sono e outras doenças tropicais em Moçambique, será constituída pelo professor da Escola de Medicina Tropical, dr. sr Aires Kopke, como representante daquela escola e por um assistente do Instituto Bacteriológico Camara Pestana, que será indicado pelo dr. sr. Aníbal Bettencourt, ilustre director do mesmo Instituto, o qual irá como representante da Faculdade de Medicina de Lisboa e completada em Moçambique com pessoal médico da referida província.

A FALTA DE CASAS

A população de Lisboa continua a viver em revoltante promiscuidade, enquanto dorme uma proposta para a construção de 3000 casas

Que esta situação é insustentável estão convicções da maioria da população alfaiçana. Todos os dias dezenas de famílias, numa verdadeira roda viva, percorrem as secções de anúncios dos jornais de especialidade em ânsia febril de encontrarem uma modesta habitação onde possam instalar-se e aos seus.

Mas por mais que procurem, a casa desejada não aparece e no dia seguinte a cena repete-se com todos os aspectos da anterior. Arranjar uma habitação decente, em Lisboa, é mais difícil do que descobrir se Marte é habitado...

De forma que a situação do lisboeta no que diz respeito a casas é crítica, mesmo muito crítica. Quando alguma casa aparece, só para o trespassar é precisa uma fortuna.

E como quem trabalha não tem fortunas reservadas para trespasses, sucede que para muitas pessoas a aquisição de uma casa se transforma num autêntico suplício de Tantalo.

Este facto determina, como é óbvio, que a população da capital se compra, como sardinha em canasta, nas poucas habitações, vivendo às dez e mais pessoas em acanhados cacos, sem ar, sem luz e sem higiene.

Todavia os que não têm onde morar ram-se e esfalfam-se para conseguir uma modesta casa para guardar os pobres trastes.

E por muito tempo será esta a sua situação, visto que não nos parece que se pense a sério atenuar a falta de casas.

Pelo menos o demonstra o interesse manifestado por quem tem tal incumbência.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível aos recursos que os menos endinheirados possuem.

As entidades competentes foi entregue ainda não há muito tempo uma proposta para a construção de 3000 casas, cuja renda seria acessível

TEATRO MARIA VITÓRIA

Telef. N. 3644

Amanhã - 2 Sessões

INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO
com a revista de Silva Tavares, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães

Sempre fixe

musicada por Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raúl Perteis. Scenários de E. Reis, Renda & Serra, Amâncio, R. Martins e Almeida Duarte

Estreia de FILOMENA LIMA

PREÇOS POPULARES

A BATALHA na província e arredores

Tôrres Novas

Uma interessante festa escolar

TORRES NOVAS, 20.—A preceder a exposição de lavores na sede da Cantina, cujos trabalhos foram confeccionados pelas crianças das Escolas de instrução primária desta vila, efectuou a direcção da Cantina Escola Torrejana uma sessão solene.

A sessão, que esteve concorridíssima, presidiu o dr. Caldeira Caneças, juiz desta comarca, secretariado por João B. Vassalo e dr. Almeida Ribeiro, respectivamente membro da actual comissão administrativa da Câmara Municipal e sub-delegado de saúde da mesma.

Depois de breves palavras pronunciadas pelo director da Cantina, sr. Arnaldo M. Paixão, chefe da estação telegráfic postal de Torres Novas, e do dr. Caetano, e de alguns trechos de música executados pelo grupo musical Torrelano; e emitido de alguns cantos corais acompanhados a piano por uma das professoras desempenhadas pelas crianças das escolas, foi dada a palavra ao padre José Maia dos Santos que, com o seu laconismo e sediço arrazoado trestando a bairrismo, patriotismo, etc., etc., quais que ia comovendo o auditório... até às lágrimas, o que seria perigoso, não se fosse dar algum diluvio que em vez de ser proveniente das "santas" cataratas celestes, seria das virginais e algumas pecadoras glandulas lacrimais dos circunstantes.

Em seguida o professor José da Silva Paulo, lê um extenso discurso sobre a missão do professorado, objectivos da escola primária, seu valor, etc.

Depois dos músicos presentes nos terem deixado com mais algumas acordes, seguiram em direcção à sala onde se encontravam os trabalhos expostos, onde apreciaram detidamente os magníficos lavores confeccionados pelas crianças das escolas primárias. E assim, pois, terminou a simpática sessão.—C.

Tortozendo

O exodo

TORTOZENDO, 20.—A emigração tem sido espantosa. A classe da construção civil assolada por uma horrível crise de trabalho, debanda, muito contra vontade própria, para terras desconhecidas em busca do que aqui não obtem — trabalho. As outras classes vão seguindo o exemplo sendo, por isso, raro o dia em que trabalhadores não emigrem.

Escolas nocturnas

Atendendo ao terrible analisabismo que pese sobre o operariado e ao desprezo que os governantes votam à necessária educação do povo, os camaradas Américo Ribeiro Ezequiel Ferreira acabam de abrir escolas nocturnas ministradas por eles próprios.—C.

ACABA DE SAIR:

A EPOPEIA DO TRABALHO

POR —

Ferreira de Castro, com desenhos de Roberto Nobre

Esplêndido livro, que é um verdadeiro hino ao Trabalho, com dezenas de gravuras. A' venda nas livrarias, ao preço de 6\$00 e, à cobrança, de 7\$00.

Pedidos à Livraria Renascença, de J. Cardoso, editor. Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29 e à Administração de A Batalha, calçada do Combro, 38-A, 2º — Lisboa — Portugal.

Um chefe de polícia modelo

No nosso número de domingo fizemos referência a um caso passado na esquadra da Boa Vista, no qual se acusava o respectivo chefe de ter feito prepostas desonestas a Ilda dos Santos, quando esta reclamava a liberação de seu marido, que se encontrava preso num dos calabouços daquela esquadra.

Devido a essa referência o afingido procurou-nos, e, em virtude das suas declarações, que negavam a acusação de Ilda dos Santos, publicámos um desmentido.

Porém, ontem voltou a esta redacção a Ilda dos Santos, acompanhada de seu marido, Miguel Faria. Ambos, além de confirmarem o que publicámos no domingo, declararam-nos que o chefe em questão tinha beijado a Ilda, aconselhando-a a fins desonestos.

Como o assunto, por declaração da Ilda, está entregue ao comando da polícia, julgamo-nos des- obrigados de lhe fazer nova referência, tanto mais que não nos queremos confundir com os homens do Governo Civil, que certamente absolverão o libidinoso chefe.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Sierra Morena» são hoje expedidas malas postais para a Ilha da Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres sendo da caixa geral a última tiragem de correspondências às 9 horas da manhã.

A VENDA a 10.ª SÉRIE

de «Os Mistérios do Povo»

Interessante romance histórico prou- samente ilustrado desde as primeiras páginas do homem até a revolução

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00. Cada mais barata que na gávea se publica

TEATRO NACIONAL

Telefone N. 3049

Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha

HOJE — HOJE
A PEÇA DE GARRETT

FREI LUIS DE SOUSA

Nos primaciais papéis:
Berta Bivar e Alves da Cunha

CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$00	
Madrid cheque.	3\$00	
Paris, cheque...	579	
Suiça...	278.5	
Bruxelas cheque	274	
New-York...	1950	
Amsterdão...	784	
Itália, cheque...	88	
Erasil...	235	
Frags...	58.5	
Suecia, cheque.	524	
Austria, cheque	277	
Perlim,	457	

TEATROS

São Carlos.—A's 21—Barbeiro de Sevilha. Nacional.—A's 21—O Paródítico. São Luis.—A's 21, 20—O Príncipe Orloff. Gimnásio.—A's 21, 30—O caso do dia. Trindade.—A's 21.—O homem das 5 horas. Politeama.—A's 21.—O Inimigo. Avenida—A's 21, 20—O Pé da salsa. Apolo.—A's 20, 30 e 22, 30.—A Monarquia. Eden.—A's 20, 45 e 22, 45.—Cabaz de Morangos. Variedades.—A's 20, 30 e 22, 30.—O Pinto Católico. Coliseu.—A's 21.—Companhia de circo. Salão Foz.—A's 15 e 20, 30.—Variedades. Joaquim de Almeida—A's 20, 30 e 22, 30. O mestre onde está o gato?

CINEMAS

Tivoli.—Avenida da Liberdade.—Olimpia.—«Matinées» e «soirées».—Salão Central.—Praça dos Restauradores.—Chiado Terrasse.—Rua António Maria Cardoso.—Cinema Condes.—Avenida da Liberdade.—Pathé Cinema.—Rua Francisco Sanches.—Salão Ideal.—Rua do Loreto.—Eden—Cinema.—Rua do Alívio (Alcântara).—Cine Paris.—Rua Ferreira Borges.—Alhambra.—Parque Mayer. (Variedades).—Salão Lisboa—(Mouraria).—Cine-Esperança.—(Rua da Esperança).—Domingos, terças, quintas e sábados, às 20,30, animatógráfo.—Salão da Promotora.—A's 20 horas.

Loteria do Natal
Em 23 de Dezembro de 1926
Prémios maiores... | 4.000.000\$00
1.200.000\$00
Bilhetes a 1.100\$00 e quadragésimos a 275\$00, cauetas a 6\$00. Pelo correio mais \$80.
Pedidos a

Campião & C.ª
116, RUA DO AMPARO, 116
LISBOA

LITERATURA REVOLUCIONARIA
EM CASTELHANO

Maximo Gorki
Como se forja um Mundo Nuevo.
Cuentos de Itália...
La vida de un Hombre innecesario.
Wladimiro Korolenco
El Imperio de La Muerte...
Dr. G. Feydous
La vida tragicas de los Trabajadores.
Jean Masséan...
La Educación Sexual
El matrimonio, el amor libre y la libre maternidad...
E. Reclus
La Montaña...
El Arroyo...
Octavio Mirbeau
El Calvario...
P. Kropotkin
La ética. La revolución e el Estado
Luis Fabri
Critica revolucionaria...
H. Matatesta
Ideario...
F. Dostoyevsky
Los Hermanos Karamazov...
Trotsky... Constitución política da República dos Soviéticos...
G. Williams... O congresso da Internacional Sindical Vermelha
C. de G. O. N. M.—Procriação consciente...
LA NOVELA SOCIAL
Interessante coleção de 10 novelas colaboradas por um bom número de escritores revolucionários—Preço... 10\$00

CONSELHO TÉCNICO
DA
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as provéncias.

Telephone — 539 Trindade
Escritório:
Calçada do Combro, 38-A, 2º

NAO SOFRAM MAIS!



Use HERPETOL para as =

Uma goela desse medicamento acalmam e fazem por completo desaparecer a comichão. O HERPETOL é na realidade o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, tais como: ECZEMA, MANCHAS, ERGODÉS, ESPRINHAS, GROSSEIRIAS, ERUPCIONES, PELE e MORDEDURAS DE INSETOS. Instantes depois da aplicação, o padecente vê com regjoso sintomas de restabelecimento. A CURA É CERTA... em muitos casos um só frasco é o suficiente para uma cura. Se sofre, compre seu frasco, esta especialidade que se vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1º

Menstruação

Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00. Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMACIA CUNHA
R. da Escola Politécnica 16 e 18
LISBOA

PELES!!!

A casa que melhor sortido apresenta e que mais barato vende é a

PELARIA CONFIANÇA

3—Rua da Palma — 3-A

Esta casa tem sempre um grande stock de malinhas para senhora, vindas directamente das melhores fábricas estrangeiras.

Barreiros & Jesus

TELEF. II. 3691

O calçado mais sólido e mais barato de Lisboa vende-se no depósito da Sapataria Brasil, Rua da Madalena, 206 e 212, a quem apresente este anúncio, desconto 5%.

Leilão de Penhores

R. A. M. Alegrete, 30

Recebo juros até 3 de Janeiro

ferro em que a fatalidade nos meteu. Tive uma feliz inspiração.

No dia seguinte pela manhã, quando João Lebrenn ia para a oficina, encontrou no pátio da casa a criada Gertrudes, que tirou da algibeira uma carta.

—A menina Vitória, disse a criada, encaregou-me desta carta para si, sr. João.

—Então ela saiu?

—Sim, senhor. Saiu pela manhã com Oliveira, levando este uma mala às costas.

—Minha irmã abandona-nos? balbuciu João estupefacto, e abrindo a carta, que Gertrudes lhe tinha entregue:

«Adeus, irmão! abraça por mim tua querida mulher.

«Levo contigo Oliveira... Não posso agora dizer-te qual o meu projecto: o que desde já lhes posso assegurar é que achei uma solução honrosa para todos... Eu sou e serei sempre digna da tua estima e do teu afecto. Não procurem neste momento saber o que foi feito de mim... Não estejas inquieto pela minha sorte. Todas as semanas receberás uma carta minha, até ao dia talvez, muito próximo e talvez muito remoto, em que eu possa voltar para a companhia de meu querido irmão e da minha boa irmã, para nunca mais nos separarmos.

«Esperando este dia tão desejado, continuem ambos a amar-me... porque nunca como hoje me fui tão preciso o seu afecto.

«Vitória.»

Mais alguns extractos de jornal feito por mim, João Lebrenn, darão a conhecer os importantes acontecimentos políticos sucedidos em Paris, desde 31 de maio até novembro de 1793.

5 de Junho de 1793.—Glorifiquemos o dia 31 de maio, filhos de Joel! que ele assegurará a salvação da República e o triunfo da Revolução. O povo de

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A

TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sede — Rua Garrett, 95

LISBOA

IMPORTANTE:

Mediante um leveiro sobre-prémio, a MUNDIAL pôr-vos-há ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

Encontra-se já à venda o primeiro an-

oeste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em per-

ciana ilustrada a cores, por Alonso, con-

tendo um indispensável índice dos variadis-

mos assuntos de ordem doutrinária, litera-

ria e artística.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulado *El drama de un amor vulgar*, de J. Rodriguez Aragón. — Preço, 5\$0.— Pedidos à administração de A Batalha.

Suplemento semanal
ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro an-

oeste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em per-

ciana ilustrada a cores, por Alonso, con-

tendo um indispensável índice dos variadis-

mos assuntos de ordem doutrinária, litera-

ria e artística.

O seu preço é: 1 volume com 427

páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Edições de A SEMELEIRA

Práticas neo-mauistianas.....

O sentimento em que somos anarquistas.....

A prete religiosa.....

A Liberdade.....

A Internacional (música e letra).....

Pedidos à A Batalha ou no Cais do Sodré, 82

BILHETES DE ASSINATURA

Esta Companhia faz público que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1.º O prazo de pagamento para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 31 de Março de 1927, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 30 de Junho de 1927.

2.º O preço dos bilhetes trimestrais é de Esc. 369\$00 (trezentos e sessenta e nove escudos), mais Esc. 11\$18 (onze escudos e dez centavos) correspondentes ao imposto de 3%, conforme o art. 4.º da lei 1839 de 13 de Fevereiro de 1920, mais o adicional de 1% do art. 67.º da lei n.º 1368 de 21 de Setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais é de Esc. 615\$00 (secentos e quinze escudos), mais Esc. 18\$64 (Dezoito escudos e sessenta e quatro centavos) correspondentes ao referido imposto de 3%.

3.º Os bilhetes deverão ser requisitados à Companhia, nos seus escritórios em Santo Amaro, em carta impressa segundo o modelo que a Companhia fornere, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0035x0,035 despegadas de cartão, não aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilizadas por qualquer carimbo.

4.º A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 31 Dezembro de 1926.

5.º Os bilhetes são absolutamente pessoais e intratmissíveis e só são válidos para os carros eléctricos que circulam nas linhas da Companhia para serviço do público.

6.º Em caso de perda ou extravio deverá o assinante fazer o pagamento da assinatura, devendo pagar a taxa de 10\$00.

7.º Durante este prazo que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos.

8.º Quando qualquer pessoa que não seja o próprio assinante, fizer ou tentar fazer uso dum bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuízo do processo a seguir contra o autor e címplices dessa fraude ou tentativa de fraude.

8.º Os bilhetes de assinatura emitidos pela Companhia, terão a fotografia e a assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois diretores e, ainda, com o carimbo em relevo, de que usa a Companhia.

9.º Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuízos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de número de carros, falta de carros, falta de lugar, por motivo de greve ou, por qualquer outro caso de força maior.

10.º Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando lhe necessário, para comprovar a sua identidade.

11.º A falta casual ou forçada da utilização do bilhete não constitui o assinante, nem os seus sucessores ou herdeiros no direito de reclamar indemnização ou compensação alguma da Companhia.

Lisboa, Santo Amaro, 18 de Dezembro de 1926.

A Direcção

Biblioteca de Instrução Profissional

A BATALHA

FALA UM MESTRE

Conceito libertário da evolução e da revolução

E' certo que o triunfo da anarquia não pode ser efectuado dum milagre, nem se pode dar em contradição com a lei geral e axiomatica da evolução — que nada sucede sem causa suficiente, que nada podemos fazer sem para isso termos força.

Se quiséssemos substituir um governo por outro, isto é, impor a nossa vontade aos outros, então bastaria reunir a força material necessária para derrubar os opressores actuais e pôr-nos ao seu lugar.

Mas o que nós queremos é a anarquia, que é uma sociedade fundada sobre o acordo livre e voluntário, na qual ninguém possa impor a sua vontade a outrem, e todos tenham meios de viver a seu modo voluntariamente concordam para o bem-estar geral, e que portanto não terá definitividade universal triunfado senão quando todos os homens tenham deixado de querer ser mandados e mandar nos outros, quando tenham compreendido as vantagens da solidariedade e saibam organizar um modo de vida social do qual hajam desaparecido todos os vestígios de violência e de imposição.

E como a consciência, a vontade, a capacidade se desenvolvem gradualmente e acham ensejo e meio de se desenvolver no gradual modificar-se do ambiente, na realização das vontades à medida que se formam e se tornam imperiosas, assim a anarquia não pode advir senão pouco a pouco, crescendo gradualmente em intensidade e em extensão.

Não se trata, pois, de fazer a anarquia hoje, ou amanhã, ou daqui a dez séculos; mas de caminhar para a anarquia hoje, amanhã e sempre.

A anarquia é a abolição do desfrutamento e opressão do homem por parte do homem; isto é, a abolição da propriedade individual e do governo; a anarquia é a destruição da miséria, das superstições, do ódio. Portanto, cada golpe vibrado nas instituições da propriedade e do governo, cada elevação da consciência popular, cada igualamento de condições, cada mentira desmascarada, cada porção de actividade humana subtraída à fiscalização da autoridade, cada aumento do espírito de solidariedade e de iniciativa é um passo para a anarquia.

O problema está em saber escolher o caminho que realmente nos avizinha da realização do ideal e em não confundir os progressos verdadeiros com aquelas hipócritas reformas que, sob pretexto de melhoramentos imediatos, tendem a distrair o povo da luta contra a autoridade e contra o capitalismo, a paralisar a sua acção e a levá-lo a esperar que alguma coisa se possa obter da bondade dos patrões e dos governos. O problema está em saber empregar as forças que possuímos e as que vamos adquirindo, da maneira mais económica, mais útil para o nosso fim.

Hoje há em todos os países um governo que, pela força brutal, impõe a lei a todos, obriga todos a deixarem-se explorar, e mantém, agradando elas ou não, as instituições existentes; e impede que as minorias possam pôr em prática as suas ideias e que a organização social em geral se possa ir modificando a medida que se modifica a opinião pública. O curso regular, pacífico da evolução é detido pela violência, sendo por isso necessário abrir-lhe o caminho por meio da força. Eis porque queremos hoje a revolução violenta e a querermos sempre, enquanto se pretender impor violentemente a alguém uma coisa contrária à sua vontade. Suprimida a violência governativa, já nenhuma razão de ser teria a nossa.

Não podemos ainda derrubar o poder governamental existente; talvez não possamos impedir amanhã que sobre as ruínas do actual governo surja outro. Mas isso não obsta hoje nem obstará amanhã a que combatamos contra qualquer governo, recusando submeter-nos à lei sempre que nos seja possível e opondo a força à força.

Cada enfraquecimento da autoridade, cada aumento de liberdade será um progresso para a anarquia, sempre que seja conquistado e não mendigado, sempre que sirva para nos dar maior alento na luta, sempre que consideremos o governo como um inimigo com o qual nunca se deve fazer a paz, sempre que tenhamos bem presente que a diminuição dos males causados pelo governo consiste na redução das suas atribuições e da sua força, e não em elevar o número dos governantes e em os fazer escolher pelos próprios governados. E por governo entendemos qualquer homem ou grupo de homens que, no Estado, na província, no município ou associação, tenha o direito de receber a lei e daí o impor áqueles a quem ela não agrada.

Não podemos ainda abolir a propriedade individual, não podemos dispor dos meios de produção necessários para trabalhar livremente; talvez o não possamos ainda no próximo movimento insurreccional. Mas isso não obstante nem obstará amanhã a que combatamos continuamente contra o capitalismo. E cada vitória, por insignificante que seja, ganha pelos trabalhadores contra os patrões, cada diminuição de desfrutamento, cada porção de riqueza subtraída aos proprietários e posta à disposição de todos, será um progresso, será um passo no caminho da anarquia, sempre que sirva para aumentar as pretensões dos operários e tornar a luta mais aguda, sempre que seja aceite como uma vitória sobre o inimigo e não como uma concessão que se tenha de agradecer, sempre que continuemos firmes no propósito de, logo que nos seja possível, tirar pela força aos proprietários aqueles meios que eles, protegidos pela força dos governos, roubaram aos trabalhadores.

Desaparecerá da sociedade humana o direito da força, postos os meios de produção à disposição de quem quere produzir, o resto deve ser fruto da evolução pacífica.

A direção da Associação dos Compositores pede aos seus associados a quem foram distribuídas listas para uma quete a favor do seu consócio Manuel Viegas Carrascalão que façam entrega das importâncias que tenham em seu poder a fim de servir entregues àquele camarada, pois se encontra em precárias circunstâncias.

Derrubado o governo e todas as instituições danosas por si mesmas, que só se mantêm porque são defendidas pela força do governo, conquistada para todos a libe-

COM A AJUDA DE DEUS

O devoto faz, o apóstolo desfaz

PORTE, 22.—Não se pode dizer que os padres são de todo maus. Eles são, realmente, possuidores de capas larguissimas de misericórdia para uns, embora outros se vejam preferidos por tais magnanimitades, em face, talvez, dos seus pecados...

Vamos a factos. Contam-nos que aí para Lisboa há um certo capelão que tem sido duma benignidade a toda a prova.

Sendo um grande cristão e um grande influente, tem conseguido abafar diversos casos graves praticados, segundo nos afiam, por um tal António Ferreira Caolino, que foi chefe da estação telegráfico-postal da freguesia de Favaios. Aquela nome andou em tempos pelos jornais, devido a estar envolvido num negócio escuro de notas falsas que montavam à bonita soma de 200.000\$00: comprou-as, ou quis comprá-las, para depois as empingir como pudesse... Suspensa por 60 dias, ele nunca saiu da estação. O referido padre, capelão em Lisboa, tinha os seus braços abertos, quais níveas asas do anjo da guarda, para proteger cristicamente o pecador António Ferreira Caolino. ¡Perdoai-lhes, senhor...

Terminados os 60 dias, estando o caso já bem abafado, o bafejado pela sorte de Deus-capelão e transferido para a estação da vila e conselho de Alijó, a 3 quilómetros de Favaios...

Entretanto, os 60 dias, estando o caso já bem abafado, o bafejado pela sorte de Deus-capelão e transferido para a estação da vila e conselho de Alijó, a 3 quilómetros de Favaios...

Ora ao que nos é dito, o tal Ferreira, além de funcionário, é também negociante vinhateiro, e vinhateiro por grosso — coisa que as leis e regulamentos adicionais não permitem de modo algum. Os seus estabelecimentos de vinhos estão em Favaios.

Antes de tomar posse da estação de Alijó, quis cometer outra proeza arrojada. E assim, a um telegrama que tratava de uns negócios de vinhos, trocou abusivamente umas palavras, para conseguir este resultado: o destinatário deixar de vender, para ele, em seu lugar, transacionar algumas dezenas de pipas de vinho, de que tirou excento lucro...

Já! deus é grande... e o capelão também! Assim como tapou a questão das notas e a suspensão, também há-de, pela infinita bondade do Altíssimo, remover esta frágil dificuldade...

O destinatário a quem entregaram o telegrama truncado, dando pelo lôgo, requerem uma sindicância ao funcionário aliado. O chefe dos serviços de Vila Real fôr incumbido disso. Mas, ao que parece, lá anda o capelão a manobrar para que tudo fique em nada, visto que temos de perdoar aos nossos devedores como a nós mesmos...

E então há quem diga: impõe-se uma sindicância a sério, mas por um empregado imparcial vindos de Lisboa. Ele verá como em Favaios, há proezas interessantíssimas cometidas pelo tal... Até aparecerá uma pequena, uma empregada sua proposta que está prestes a ser mãe... porque ele assim entendeu emprestar-lhe esta santíssima obra de caridade...

E' claro: como se trata de uma doutrina predicada na Bíblia — crescei e multiplicareis — o capelão em referência também, por certo, há-de abafar essa falta involuntária... E' que ele tudo consegue... até a bela pinga do seu protégido...

Mas realmente isto é assim? Peço menos como nos informa garante-nos que toda a freguesia de Favaios está disposta a cidadelo... Seja, então, tudo pelo amor de Deus... — C.

CONFERÊNCIAS

Em Tórras Novas

TORRES NOVAS, 20.—Sobre o tema «A Instrução como factor progressivo das massas trabalhadoras», realizou nesta vila o conhecido propagandista libertário Costa Carvalho, a convite do grupo Libertário «Terra e Liberdade» desta localidade e na «Terra e Liberdade» desta localidade e na Associação dos Caixeiros, uma conferência que esteve bastante concorrida.

Referindo-se à forma incongruente e preconcebida como certos pais pretendem educar seus filhos, tais como a de pretendem proibir seus filhos de fumar fumados também, o conferente combateu simultaneamente a forma obliteradora e um tanto ridícula como a instrução é ministrada em certas escolas, mórmente nos colégios congregacionistas, onde as crianças deixam de ter vontade própria para serem verdadeiros e da sua força, e não em elevar o número dos governantes e em os fazer escolher pelos próprios governados. E por governo entendemos qualquer homem ou grupo de homens que, no Estado, na província, no município ou associação, tenha o direito de receber a lei e daí o impor áqueles a quem ela não agrada.

Todos os anarquistas, isolados e grupos que ainda não responderam à primeira circular, deverão com a maior brevidade fazê-lo, até ao próximo dia 28, dia em que termina definitivamente o prazo para o recebimento de adesões. — A Comissão Organizadora.

Toda a correspondência deve ser dirigida a Abilio Ribeiro. — Rua do Sol, 131. — Porto.

Foi confirmada a sentença que condenou em 6 anos Manuel Viegas Carrascalão

O nosso camarada Manuel Viegas Carrascalão, operário gráfico, condenado a 6 anos de degrado, em posse de 1.ª classe, no Tribunal Militar, como na devida altura noticiámos, por intermédio do seu advogado de defesa, capitão sr. Francisco Pedro Simões, apelou do Supremo Tribunal Militar no sentido de ser anulada a sentença e proceder-se a novo julgamento.

Por decisão do Supremo Tribunal a sentença que condenou Carrascalão em 6 anos de prisão foi confirmada, por aquele tribunal entender que o referido priso foi um dos organizadores de uma associação de malfeitos denominada «Legião Vermelha».

A direção da Associação dos Compositores pede aos seus associados a quem foram distribuídas listas para uma quete a favor do seu consócio Manuel Viegas Carrascalão que façam entrega das importâncias que tenham em seu poder a fim de servir entregues àquele camarada, pois se encontra em precárias circunstâncias.

Derrubado o governo e todas as instituições danosas por si mesmas, que só se mantêm porque são defendidas pela força do governo, conquistada para todos a libe-

“A Batalha” no Funchal vende-se no BUREAU DE LA PRESSE —

NO SUL E SUESTE

Desigualdade de tratamento

BARREIRO, 22.—Ontem pelas 19 horas foi esta vila alarmada com repetidos toques de buzina, e ainda com a passagem de muito povo que acorria de todos os lados, principalmente quando viu passar o corpo de Bombeiros dos caminhos de ferro que, com todos os apetrechos, acorria ao local onde se presumia lavrar um grande incêndio.

O alarme produziu-se por um clarão enorme, proveniente dum grande porção de carvão de pedra que se encontrava a arder, no local do terreno onde se deveria construir as novas oficinas-geras.

Depois da chegada dos bombeiros e de alguns curiosos, verificou-se que se tratava da queima de carvão de pedra, para retirar os resíduos o carvão de coque, operação que é costume efectuar-se como economia do mestre-d'obras das oficinas que se hão-de construir naquele local.

Não sabemos ao que se destina o coque resultante da operação efectuada, mas calculamos que apenas se deve destinar a fôrmas de cozinha, visto que só para isso deve ter prémio.

Enquanto estes processos são usuais nos de cima, temos nós observado que naquela ferrovia apenas por aproveitarem os resíduos de carvão queimado nas caldeiras, têm sido por esse facto castigados. — C.

“A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS”, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de “A Batalha”.

Quando será estudada a proposta sobre a construção das 3000 casas?



LUTA DE CLASSES

O clamor dolorido dos mineiros de São Pedro da Cova

PORTO, 21.—Daquelas negras lugares

situados nos baixos de São Pedro da Cova partiu um grito de angústia, um eco de desespero, um silvo humano de protesto contra a escravidão — o qual, vindo na revolta dos ventos, chegou até à cidade... E sempre triste quando até nós chega a voz dolorosa dos desgraçados que andam sepultados na escuridão das minas onde trafica uma empresa de piratas ugualmente cativados...

Porque, esse grito, esse éco, esse silvo, vindos das entrañas carboníferas das terras de São Pedro da Cova, onde tantos dramas de tirania, de crápula, de mistério-satirias se cometem cotidianamente?

A Empresa das Minas de São Pedro da Cova é por demais conhecida no país — conhecida pela sua exploração industrial, sobretudo, pela sua truculenta violação dos legítimos direitos dos seus escravos e toupeiros revolucionários da terra em busca do mineral que ela vende por preços elevados. O proletariado português, por intermédio de “A Batalha” conhece muito bem a história infame daquela colónia de gente engredada pelo carvão e pela fome, pelos farpas de pão duro, que agoniza esgruamente na tensão apremiante da usura demasiada da quadrilha dos Torcados...

Entretem, porém, mais propriamente em mais este bocado de miséria.

Na Empresa das Minas de São Pedro da Cova, célebre pelas suas tropelias, há religiosos encapetados conforme o rito romano e jesuítas encasacados consoante o figurino civil da aristocracia filiaciosa. Há sacerdotes de Deus crentes em Cristo, mas não tem nenhum respeito pelo amor do próximo, como ordenam as Sagradas Escrituras — não possuem qualquer sentimento de bondade pela clientela que esbugam nos negócios, nem pelo suor do trabalho árduo escabroso, dos operários esqueletos que perseguem no fundo dos pocos mal escorados... O lema primacial da quadrilha humilhadora de São Pedro da Cova é — harpiar, escleceradamente, uns e outros, para que as fortunas se abdómen nas adições dos gafanhotos fortes...

Ora, como o lema é esse, a Empresa citada deliberou aqui atrás, diminuir 20% aos “incomportáveis”, chorudíssimos, salários dos pobres operários que lutam aspiradamente durante uma infinidade de horas, para experimentarem o dôce, o gracioso prazer de andarem pouco menos que nós e de venture pegado às costas...

Como sempre a piedosa empresa, benévola e sem saberes quantas vezes ao ano, pelo amigo abad de freguesia, serviu-se de

entregos para efugir os refugiados para efectivar o deleito assalto às férias dos infelizes grilhetas do negro capital. A carestia da vida exigiu esses sacrifícios patrióticos para que os seus efeitos daninhos se amenizasse mais um pouco... Os escravos caíram no canto da sereia, diabólicamente santa, dos Torcados e adjacentes costelas sangueguentas.

Depois... Depois o combustível, em vez de seguir a depressão artimanha dos salários dos escravados mineiros, artificiosamente ficou nos mesmos e “temporários”... E dizemos temporários, porque, em consequência do aumento do consumo, a tal empresa resolveu alterar as tabelas para maior agravamento de percentagens.

Agora já não se preocupa com desumaria a carestia da vida —, por via de regra, pouco se importa com o facto doloroso dos seus operários ganharem uma ridicularia. Aumenta ao preço do carvão, mas dar os 20% que roubou aos seus indidiados, isso é que não está pelos ajustes.

E' contra esta autêntica burla, contra este descaramento brutal, que os mineiros protestam, levando esse justificado protesto até às colunas da imprensa capitalista, que teve o cuidado escrupuloso de o reduzir a umas dez lacónicas linhas de não menos lacónico noticiário...

Entretanto, os 20%, mais propriamente em mais este bocado de miséria.

Na Empresa das Minas de São Pedro da Cova, célebre pelas suas tropelias, há religiosos encapetados conforme o rito romano e jesuítas encasacados consoante o figurino civil da aristocracia filiaciosa. Há sacerdotes de Deus crentes em Cristo, mas não tem nenhum respeito pelo amor do próximo, como ordenam as Sagradas Escrituras — não possuem qualquer sentimento de bondade pela clientela que esbugam nos negócios, nem pelo suor do trabalho árduo escabroso, dos operários esqueletos que perseguem no fundo dos pocos mal escorados... O lema primacial da quadrilha humilhadora de São Pedro da Cova é — harpiar, escleceradamente, uns e outros, para que as fortunas se abdómen nas adições dos gafanhotos fortes...

E' contra esta autêntica burla, contra este descaramento brutal, que os mineiros protestam, levando esse justificado protesto até às colunas da imprensa capitalista, que teve o cuidado escrupuloso de o reduzir a umas dez lacónicas linhas de não menos lacónico noticiário...

Entretanto, os 20%, mais propriamente em mais este bocado de miséria.

Na Empresa das Minas de São Pedro da Cova, célebre pelas suas tropelias, há religiosos encapetados conforme o rito romano e jesuítas encasacados consoante o figurino civil da aristocracia filiaciosa. Há sacerdotes de Deus crentes em Cristo, mas não tem nenhum respeito pelo amor do próximo, como ordenam as Sagradas Escrituras — não possuem qualquer sentimento de bondade pela clientela que esbugam nos negócios, nem pelo suor do trabalho árduo escabroso, dos operários esqueletos que perseguem no fundo dos pocos mal escorados... O lema primacial da quadrilha humilhadora de São Pedro da Cova é — harpiar, escleceradamente, uns e outros, para que as fortunas se abdómen nas adições dos gafanhotos fortes...

E' contra esta autêntica burla, contra este descaramento brutal, que os mineiros protestam, levando esse justificado protesto até às colunas da imprensa capitalista, que teve o cuidado escrupuloso de o reduzir a umas dez lacónicas linhas de não menos lacónico noticiário...

Entretanto, os 20%, mais propriamente em mais este bocado de miséria.